

A FORMAÇÃO DE ALUNOS COMPETENTES DEPENDE DE PRÁTICAS ESCOLARES SIGNIFICATIVAS

Rita de Cássia Gomes Garcia¹

Ruth Cristina Soares Gomes²

RESUMO

Este trabalho aborda o tema A formação de alunos competentes depende de práticas escolares significativas, retrata a relação entre didática, currículo, avaliação e as práticas escolares para o desenvolvimento de alunos competentes. São constatações da rotina da sala de aula a partir de atividades realizadas para verificação da aplicação do currículo, na tentativa de compreender as causas do insucesso escolar. Pois acreditamos que as práticas escolares é resultado da didática do professor, do currículo e da concepção de avaliação adotada. Os alunos não estão apresentando competências necessárias à faixa etária, e por isso é relevante analisar as práticas educativas como consequência de concepções teórico e metodológica.

Palavras-chave: professor, didática, currículo, avaliação.

1 INTRODUÇÃO

O que se observa atualmente é que a qualidade da educação está sendo almejada por todos, porém cada vez mais as pesquisas mostram um ensino fraco e uma aprendizagem longe da esperada. Os alunos na sua maioria lêem, mas não interpretam e não produzem texto com coerência, não dominam os conteúdos de matemática com grau maior de complexidade, apesar de serem avaliados anualmente com avaliações externas.

Nesse sentido, é necessário alcançar um padrão de qualidade social, que adote o estudante como sujeito do processo educativo, no qual, suas crenças, seus valores, seus conhecimentos e costumes estão interligados com a estrutura curricular da escola, onde o professor ensine para o desenvolvimento de competências.

A contextualização do saber é necessária para as práticas dentro e fora da sala de aula, possibilitando maior significado ao currículo, e chances de alcançar uma educação significativa, porém isso não foi encontrado nos cadernos dos alunos. Muitas das vezes, ficamos a refletir. Onde houve a falha? Será que os professores não sabem como ocorre a aprendizagem? Ou será que os alunos não conseguem aprender? Problema de gestão? O fato é que os alunos não estão aprendendo o que é esperado, e por isso não desenvolvem as habilidades básicas.

¹ Professora Pedagoga Especialista - SEDUC Maués.

² Professora Mestra da Universidade do Estado do Amazonas – CES Parintins

Infelizmente as avaliações externas nos mostram que o Brasil tem um grande déficit na educação como um todo, os professores ensinam, mas os alunos não estão aprendendo o suficiente para avançar para os estudos posteriores, como se a didática dos nossos professores na sua maioria, não estivesse adequada. Pois, nas atividades avaliativas, a maioria da turma, não apresentaram possuir as habilidades necessárias, os alunos não estão aprendendo os conteúdos explícitos no currículo. De acordo com dados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) indicam que 70% dos alunos de séries avaliadas do ensino fundamental e médio não alcançaram níveis de aprendizado considerados adequados em língua portuguesa e matemática, números que demonstram claramente que o grande problema da educação brasileira está no aprendizado.

Acreditamos que são muitos fatores que causam o fracasso na educação, mas a ação do professor é determinante para o desenvolvimento de práticas escolares que conduzam a aprendizagens satisfatórias. No entanto, faz necessário que o docente tenha em mente a importância da sua prática, da aplicação de um currículo voltado para as necessidades de quem aprende e a avaliação como um instrumento de verificação da aprendizagem para aperfeiçoamento do ensino, pois quando bem interpretada, é um instrumento rico e relevante para se planejar ações de intervenção.

Nesse sentido, analisar as práticas escolares como resultado da didática do currículo e da avaliação exercida pelo professor e sua influência na aprendizagem é o que buscamos, nessa pesquisa que está em andamento, na tentativa de descobrir o motivo de tantos alunos não possuem conhecimentos necessários para a sua faixa etária, para contribuir com ações que desenvolva no professor atitudes de reconhecimento e reflexão de sua prática, na busca de alcançar a qualidade do ensino e uma aprendizagem contextualizada.

Indubitavelmente os professores devem possuir conhecimentos teóricos e metodológicos para atender as exigências da docência. Em outras palavras, é necessário que o trabalho do professor seja capaz de perceber como o aprendizado ocorre e os motivos dos alunos não aprenderem a agir como pesquisador, afinal, não existe ensino sem pesquisa, pois a pesquisa fortalece e enriquece o currículo e o processo de ensinar e aprender.

Diante disto, é fundamental identificar como os professores percebem a construção do conhecimento, para a melhoria da prática educativa, pois o professor desempenha um papel central, conduzindo o trabalho de modo a despertar o interesse e curiosidade do aluno.

Nessa perspectiva, as práticas escolares é o reflexo, do modo como o conteúdo é ensinado, da maneira como o currículo é organizado e utilizado pelo docente e da importância atribuída à

avaliação, que não pode ser resumir a avaliação classificatória, mas diagnóstica e formativa, a qual, fornece informações do processo de ensino e aprendizagem.

E para isso, realizar uma reflexão crítica das práticas escolares e relevante para que os profissionais da educação conduzam a rotina da sala de aula de modo a proporcionar aulas ricas e significativas, além disso, deve-se assegurar o entendimento de currículo como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento.

Portanto, o trabalho da sala de aula, precisa ser conduzido com base em conhecimentos sólidos e organizado, pois ensinar é muito mais do que transmitir conteúdos, é atribuir significados a esses conteúdos que as vezes estão abstratos para os alunos, pelo fato de não conseguirem fazer ligação nenhuma com algo concreto da sua realidade, ou seja, exige construir um modelo educativo com garantia de aprendizagem que desperte nos alunos o desejo de aprender para a formação de cidadão competentes.

2 METODOLOGIA

2.1 Pesquisa de Abordagem Qualitativa

Este trabalho trata sobre a formação de alunos competentes depende de práticas escolares significativas, será desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, visto que na pesquisa qualitativa as informações coletadas pelo pesquisador não são expressas em números, mas pode ser associada a análise da coleta do texto, oral e escrito e bem como as observações das pessoas investigadas (MOREIRA, 2004).

Optamos pelo método dialético, pois, “para a dialética as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está ‘acabada’, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro” (Lakatos, 2008, p. 101). Dessa forma, é propício analisar o processo de como os professores ensinam e percebem que ocorre o aprendizado, a partir de uma perspectiva cognitiva.

A técnica de pesquisa utilizada será a observação direta, através da observação e entrevista, na qual, observaremos determinados aspectos da realidade, pois “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar da vida real” (Lakatos, 2008, p.194).

Além disso, a observação será realizada de forma, “não estruturada ou assistemática, pois ocorrerá de maneira espontânea, simples, livre, ocasional e informal e consiste em recolher e

registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos e especiais” (Lakatos, 2008, p. 196).

Nesse sentido, desenvolveremos a observação participante a qual, consiste na participação real do pesquisador. “Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (Lakatos, 2008, p. 196).

Dessa forma, pesquisar a percepção dos professores de como as crianças aprendem o currículo nos proporcionará compreender e interpretar a realidade da sala de aula do ensino básico, o processo de ensino e aprendizagem, investigando de que maneira os professores ensinam, avaliam e se comportam diante de situações do cotidiano, na busca pela qualidade da educação.

Portanto, o levantamento de dados ocorrerá no próprio local onde acontecem os fenômenos, ou seja, as instituições de ensino, com a análise dos planos dos professores, verificação dos cadernos de atividades dos alunos e avaliação da aprendizagem e rotina da sala de aula, pois é provável que dessa forma alcançaremos os objetivos propostos e resultados satisfatório.

2.2 Resultados e Discussão

O trabalho teve início a partir dos resultados obtidos através de visitas às escolas de ensino básico, quando em atividades em sala de aula os alunos apresentam não possuir as competências necessárias para o ano de escolaridade, problemática que reflete a falta de conteúdos assimilados pelos alunos, que significa dizer, que provavelmente a didática do professor não atende às necessidades da sala e a avaliação não está à serviço da aprendizagem.

A figura 1 refere-se a um texto no qual os alunos do 5º ano do II Ciclo, deveriam ser capazes de distinguir um fato da opinião relativa a esse fato, habilidade necessária à faixa etária.

As Amazônias

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu.

É mata que não tem mais fim. Mata continua, com árvores muito altas, cortadas pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil rios desaguando no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. As Amazônias. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Figura 1

Nesse texto os alunos não foram capazes de apresentar a habilidade de distinguir a opinião do autor no texto, a maioria apresentou erro nas respostas. Ao indagarmos a professora o motivo do resultado não satisfatório, a mesma não soube responder.

Primeiro, é importante para (o) professor (a) tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica, Segundo, ter uma visão crítica das atividades procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente. Terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor. Quarto, ter um conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. (Rios, apud MACEDO, 1994, P. 59)

O que observamos nas respostas da professora, foi o fato de não possuir justificativas para a quantidade de erros dos alunos, como se a mesma apenas fosse a transmissora do conteúdo, além de não refletir sobre as suas práticas dentro da sala de aula, pois está explícito que o conteúdo não foi compreendido pela turma, pois se de trinta alunos, dezenove erram a questão significa dizer, que a professora foi capaz de ensinar apenas onze alunos.

Nesse sentido, é necessário ir além da transmissão de conteúdos e atuar como pesquisador. Por que não aprenderam as atividades do currículo? Deve-se olhar à avaliação formativa com aliada da aprendizagem, transformando os erros em oportunidades para levar a turma a adquirir as habilidades propostas no currículo. “Isto é, [...] a intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem para se construir verdadeira ajuda educativa” (Rios, apud Brasil a., 1997, P.34)

Nessa perspectiva, a didática do professor influencia diretamente os resultados da aprendizagem e por isso ele deve ser capaz de atuar com competência, ou seja, possuir um conjunto de habilidades necessárias aos profissionais da educação, de maneira a serem capazes de agir eficazmente em situações diversa, como organizar e dirigir situações de aprendizagem significativa. “Para Ausubel, a aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo” (Moreira, 2001. p.7).

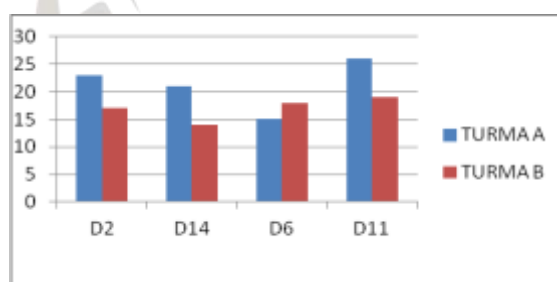


Figura 2: Número de erros dos alunos nas habilidades apresentadas na avaliação formativa

É importante destacar que habilidade consiste na junção do conteúdo com operações mentais, ou seja, saber fazer, porém no gráfico apresentado é visível a quantidade de erros cometidos entre as turmas na avaliação em Língua Portuguesa, no 5º ano do II Ciclo. “Assim sendo, o erro não é fonte de castigo, mas suporte para o crescimento” (LUCKESI, 2010, p. 58).

De fato o erro dos alunos deve indicar o ponto do qual se deve retomar o conteúdo, além de servir para a reflexão sobre as práticas escolares tanto do professor como de toda equipe escolar. No entanto, essa atividade de avaliação nos proporcionou observar a maneira como o professor reage em relação ao insucesso escolar, não há uma compreensão de que sua forma de ensinar precisa ser repensada, mas é explícito em culpar a turma sobre a não aprendizagem dos conteúdos e atividades do currículo. Luckesi (2010, p. 127), destaca que:

Os conhecimentos assimilados pelos educandos servem de suporte para a formação das habilidades, hábitos e convicções. O exercício com os conhecimentos adquiridos desenvolvem as habilidades. As habilidades são modos adequados de realizar atos, modos de agir e modos de fazer, que demonstram que cada educando tornou efetivamente seu os conhecimentos transmitidos, possibilitando autonomia e independência. A retenção reflexa e estática de um conhecimento não faria de um educando um hábil utilizador desse conhecimento.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, privilegamos a avaliação formativa e a observação da rotina da sala de aula, e temos constatado que os resultados da avaliação ainda não são bem interpretados pelos professores, na medida em que, não sabem responder os motivos dos alunos não apresentarem as habilidades necessárias à faixa etária e ano de escolaridade, ou seja, o educando só consegue mobilizar conhecimentos adquiridos em situações diversas. Então, será que os professores percebem como ocorre o aprendizado?

Acreditamos que o currículo é absorvido pelos alunos como resultado da interação do sujeito com o ambiente, mas não ocorre construção do conhecimento pelo simples fato de ele está em sala de aula, é necessário está ativo para o desenvolvimento das operações mentais, como reunir, separar, classificar e estabelecer relações que são ações que se realizam no plano mental.

Diante disto, o conteúdo tem sido apenas um conteúdo, os alunos não possuem conhecimentos e não sabem utilizar-se do que aprendem, pois está totalmente descontextualizado, não serve para nada do seu cotidiano e não são capazes de realizar as operações mentais.

A figura 3 retrata as atividades desenvolvidas com alunos do 5º ano para desenvolver a habilidade de estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou de um acontecimento.



Figura 3: Faz 3 horas que começaram as aulas. A que horas começaram?

Fonte: (DANTE, LUIZ ROBERTO, 2014, p. 168)

Essa atividade avaliativa foi desenvolvida para verificar se os conteúdos do currículo haviam sido desenvolvido como o esperado, afinal, a ação educativa é complexa e envolve a avaliação, o currículo e didática, que resulta em práticas escolares. No entanto, os alunos ainda não possuem a habilidade esperada. Quando perguntamos o motivo de tantos erros, a professora respondeu que: *“Eu já ensinei, ensinei, mas parece que eles não entendem”*.

É provável que, ou o conteúdo não foi trabalhado com a turma ou a metodologia utilizada não foi adequada, pois não foram capazes de mobilizar os conhecimentos da estrutura cognitiva para realizar a operação mental e resolver a atividade. Para Sacristán (2000, p. 274):

Os conteúdos encobertos pela tarefa e a forma de tratá-los interagem entre si. Conteúdo e forma da tarefa são aspectos inter-relacionados, expressão da relação dialética entre conteúdo e método em educação. Os professores devem compreender o poder que as atividades têm para dar sentido ao currículo e como se esconde um currículo possível e não outro atrás das atividades dominantes, uma concepção determinada sobre o valor dos conteúdos. É preciso combater, na formação de professores, a separação entre conteúdos e ideias a educação do conteúdo da mesma.

Em outras palavras, o ensino gira entorno dos conteúdos explícitos no currículo, e cabe aos professores valorizarem esses conteúdos através das atividades diárias, porém, notamos em nossas observações, que o conteúdo não foi aprendido e se não foi entendido pelos alunos, fica impossível a turma apresentar bons resultados, pois quando recorrem a estrutura mental, descobrem que o que foi ensinado não ancorou em nenhum conhecimento prévio. Por isso, não houve aprendizagem. Então, como mobilizar conhecimentos, se o conhecimento não está aprendido? E por que não foi aprendido? Nesse sentido, Rios (2009, p. 29), enfatiza que:

Nessa perspectiva, para desenvolver o conhecimento, é preciso que o ambiente promova condições para transformações cognitivas, se estabeleça um conflito

cognitivo, e assim, ocorra um esforço do indivíduo para superá-lo a fim de que o equilíbrio do organismo seja estabelecido.

Por isso, as interações do aluno com as atividades da sala de aula é fundamental nesse processo de desenvolvimento cognitivo, é necessário que o professor utilize-se de materiais concretos, afinal, a turma esta no estágio das operações concretas. No entanto, em nossas observações, não percebemos esse conhecimento do professor em relação às atividades propostas e a rotina da sala de aula não favorecem e nem possibilita essas transformações cognitivas.



Foto: Rita Garcia (2015)

Aplicamos essa atividade para observamos o desempenho em matemática, e constatamos inúmeras dificuldades. Quando perguntamos da professora ela nos relatou que explica o conteúdo e faz exercícios. Observamos a falta de oportunidades para a turma desenvolver as habilidades, usa-se apenas o quadro e o caderno.

Os alunos necessitam de muitas e variadas oportunidades para coleccionar, seleccionar e catalogar; para observar, tomar notas e fazer esboços; para fazer entrevistas, sondagem e levantamentos e para usar, com frequência, o material de laboratório existente na escola. Devem fazer medições, contar, desenhar gráficos e calcular, explorar as propriedades químicas e físicas de substâncias comuns, plantar e cultivar e observar sistematicamente o comportamento social dos seres humanos e outros animais (Domingos, Neves & Galhardo, 1987; AAAS, 1989).

Ao indagarmos os professores sobre o não aprendizado, eles dizem: “*falta de atenção, esqueceram o conteúdo*”. Moreira (2009, p. 66) destaca que: “Muitos professores põem-se a falar e falar sobre textos e mais textos, enquanto os alunos mantêm-se ocupados tomando notas. [...] os alunos devem participar com suas próprias opiniões e pontos de vistas sobre o assunto”.

Nesse sentido, os programas de formação inicial e continuada devem preparar os professores para desempenhar suas funções específicas da prática educativa. Como ressalta DCGBE, (2010, p.20):

Além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente; trabalhar cooperativamente em equipe; compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa, desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.

Infelizmente, nos deparamos com profissionais despreparados, não podemos manter um ensino mecânico, no qual a tarefa do aluno é receber o conhecimento, onde não há espaço nem tempo para perguntar, questionar, duvidar, pesquisar, constatar o que foi exposto pelo professor, nem tão pouco expor os saberes que são relevantes para construir um aprendizado com significado para o aluno. Sobre isso, Guimarães (2011, p. 40), enfatiza que:

Que o conteúdo escolar é a apreensão sistematizada (conhecimento) de uma realidade. Se, em uma aula, o educador se detiver apenas no conteúdo pelo conteúdo, não o relacionando à realidade, estará descontextualizado esse conhecimento, afastando-o da realidade concreta, tirando seu significado e alienando-o. Dessa forma, minimiza-se o conhecimento como um instrumento para uma prática criativa (práxis).

Diante disto, a apropriação dos conteúdos científicos e tecnológicos, deve estar em consonância com o contexto do educando, para possibilitá-lo realizar uma leitura de mundo, que facilite a compreensão e interpretação dos fenômenos a sua volta, considerando o currículo como o conjunto de todas as atividades desenvolvidas pelos estudantes para a apreensão do conhecimento sistematizado. Entretanto faz-se necessário que os profissionais de educação estejam totalmente aptos a ensinar, conhecer e saber trabalhar o currículo e reelaborá-lo gradativamente.

3 CONCLUSÃO

Esta pesquisa, que se encontra em andamento, nos tem possibilitado perceber como nossos alunos necessitam de mais atenção em relação à qualidade do ensino que a escola tem oferecidos.

Infelizmente, até o momento constatamos falhas na prática docente, que inicia com a falta de conhecimentos teóricos e metodológicos e planejamento diário do professor e ausência de habilidades dos alunos em relação a conteúdos. Além disso, observamos que os professores percebem a construção do conhecimento como algo que ocorre naturalmente, ensina que ele aprende, e não como uma interação do sujeito (aluno) com o objeto (ambiente) e muito menos com algo que vai sendo elaborado na estrutura cognitiva, afinal, as turmas observadas estão no estágio das operações concretas e por isso a metodologia deve se adequar ao desenvolvimento dos alunos.

Outro aspecto relevante é o fato do erro dos alunos, ser analisados pelos professores com falta de atenção e baixo nível de desempenho, e jamais como indícios das práticas docentes inadequada ou como oportunidades de redirecionamento da ação educativa. Os materiais e as atividades utilizadas devem estar apropriada para a turma, com tarefas motoras ou mentais de acordo com idade da criança, buscando sempre possibilitar o avanço no desenvolvimento.

As práticas escolares são resultados de como o professor ensina, o que ensina e como avalia, mas percebemos que os professores não possuem conhecimentos sólidos de como ocorre a aprendizagem, e pior, em nenhum momento houve uma auto-avaliação por parte dos professores, como se a culpa pelo insucesso do aluno, fosse apenas dele mesmo.

Portanto, se almejamos uma educação para a formação de cidadãos competentes, e necessário que as práticas escolares, estejam consolidadas em conhecimentos científicos, que fundamente e forneça suporte como ensinar, o que ensinar e como e para que avaliar, pois atualmente o trabalho em algumas salas de aula tem se tornado mecânico, e baseado em uma rotina descontextualizada, ou seja, sem ligação nenhuma com o saber fazer.

REFERÊNCIAS

- DGEBS (1993). **Objetivos gerais de ciclo: Ensino básico, 2º e 3º ciclos.** Lisboa: Ministério da Educação.
- Domingos, A. M; Neves, I.P. & Galhardo, L. (1987). Uma forma de estrutura o ensino e a aprendizagem. (3ª ed.) Lisboa: Livro Horizonte.
- GIMENO Sacristán. J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre, 3 ed. Artmed, 2000.
- GUIMARÃE, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas, 11. ed. SP: Papyrus, 2011.
- MOREIRA, Marco Antônio, MASSINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.**São Paulo: Centauro, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Altas 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.